



BOLETIM
MENSAL



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden

OUTUBRO 2025

Ano 08 | Número 84

BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

BOLETIM - OUTUBRO 2025

Ano 08 | Número 84

Diretora

Regina Célia dos Santos Alvalá

Coordenador Responsável

José A. Marengo

Revisor Científico desta Edição

José A. Marengo

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Cuartas
Ana Paula Cunha
Alan Pimentel
Elisângela Broedel
Fabiani Bender
Larissa Silva
Lidiane Costa
Márcia Guedes
Marcelo Seluchi
Marcelo Zeri
Rafael Luiz

Diagramação/Capa

Alan Pimentel

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondesan, 500
Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP
Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

www.gov.br/cemaden



SUMÁRIO



A presente edição do **Boletim Mensal de Impactos de Extremos de Origem Hidro-Geo-Climático em Atividades Estratégicas para o Brasil**, elaborado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), apresenta: **(a)** avaliação das ocorrências e alertas para desastres de origem hidro-geo-climático (inundações, enxurradas e movimento de massa) para o **mês de outubro**, e **(b)** o diagnóstico e cenários dos extremos pluviométricos (secas e inundações) e seus impactos em diferentes setores econômicos do Brasil para o **trimestre novembro, dezembro e janeiro** (NDJ) de 2025/2026.

No mês de outubro de 2025, foram enviados pela Sala de Situação do Cemaden 96 alertas, sendo 53 de origem hidrológica e 43 de origem geológica.

A situação dos níveis dos principais rios do Brasil nas duas últimas semanas de outubro e nas duas primeiras semanas de novembro de 2025 foi analisada em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Nas duas últimas semanas de outubro, muitos rios localizados, nas porções norte das regiões Norte e Centro-Oeste, porção leste da região Nordeste, porção sul da região Sudeste e grande parte da região Sul, com exceção da porção sudeste da região Sul do Brasil, apresentaram níveis muito acima ou pouco acima da média climatológica para o período. Em contrapartida, os rios situados no estado do Acre e Tocantins na região Norte, porção oeste das regiões Nordeste e Sudeste, porção leste e sul da região Centro-Oeste e porção sudeste da região Sul registraram níveis abaixo ou muito abaixo da média. Já nas duas primeiras semanas do mês de novembro, houve um aumento dos níveis dos rios situados no Acre e Amazonas, na região Norte e na porção sul da região Sudeste e grande parte da região Sul do Brasil. Em contrapartida muitos rios localizados na porção oeste da região Centro-Oeste passaram a registrar níveis abaixo da média para o período. A previsão do Sistema Global de Alerta para Inundações (GloFAS) para os próximos 15 dias, a partir de 10 de novembro, indica que existe risco de aumento das vazões dos rios localizados entre o sul do Mato Grosso e oeste do Pará, indicando possível risco de inundação com tempo de retorno de 2 anos. Já a previsão sub-sazonal de vazões do sistema GloFAS para os próximos 45 dias (10/11/2025-25/12/2025) aponta uma tendência de vazões acima da média na porção noroeste da região Norte, nos Rios Juruá, Solimões e Negro, na região Norte e na bacia do Rio Taquari, no Rio Grande do Sul, na região Sul do Brasil. Para o Amapá, na região Norte, leste da região Nordeste e grande parte da região Sul a previsão indica vazões próximas à média. Nas demais áreas do Brasil, espera-se vazões abaixo ou muito abaixo da média.

De acordo com o Índice Integrado de Secas (IIS), em comparação a setembro, o cenário de seca permaneceu praticamente o mesmo para as situações de seca excepcional e com o registro de duas ocorrências de condições de seca extrema. No recorte de 3 meses, do mês de setembro para outubro, observou-se um aumento no número de municípios com seca severa, de 460 para 472, e da seca moderada de 1394 para 1540, já a seca fraca reduziu de 1932 para 1682.

Os impactos da seca nos recursos hídricos mostram que, no setor de abastecimento, no Sistema Cantareira (São Paulo), classificado em seca hidrológica extrema segundo o Índice Bivariado de Seca Precipitação-Vazão (TSI), a vazão média em outubro foi de 43% da média histórica, atingindo o menor volume útil desde a crise hídrica 2014/2015 (23%, faixa Restrição). Considerando cenários hipotéticos de precipitação entre -25% e +25% da média histórica, projeta-se, para o Sistema Cantareira, vazão afluente de 58% a 130% da média histórica no trimestre NDJ e armazenamento de 31% a 57% ao final de janeiro de 2026, respectivamente. Ainda na região Sudeste, mas com impactos mais relevantes sobre o setor hidrelétrico, a seca hidrológica nas bacias dos rio Paraíba do Sul e Jequitinhonha variou entre extrema e excepcional; e nas bacias dos rios São Mateus e Doce foi registrada seca hidrológica de intensidade severa e excepcional, respectivamente. As bacias afluentes às Usinas Hidrelétricas (UHEs) Três Marias e Furnas, na região Sudeste, e Serra da Mesa, no Centro-Oeste, apresentam seca excepcional. Em outubro, as vazões médias nessas bacias foram, respectivamente, de 25%, 39% e 42% da média histórica, com armazenamento no final do mês de 55%, 34% e 57% da capacidade total. As projeções de vazão para o trimestre NDJ, considerando cenários de precipitação entre -25% e +25% da média histórica, indicam valores de 45% a 113%, 59% a 118% e 55% a 127% da média histórica para as bacias de Três Marias, Furnas e Serra da Mesa, respectivamente. Para esses cenários, o volume útil ao final de janeiro de 2026 é estimado entre 58% e 90%, 35% e 65% e 58% e 70%, respectivamente. Ainda no Centro-Oeste, as estações de Porto Murtinho e Ladário, localizadas no rio Paraguai, cuja relevância se estende também ao setor de navegação, registraram acentuada queda nos níveis dos rios em relação ao mês anterior e encontram-se em seca hidrológica de intensidade moderada. Entre as regiões Sul e Sudeste do país, destaca-se a bacia do rio Paraná, afluente da UHE Itaipu, que apresenta condições variando de seca fraca a excepcional, com exceção das sub-bacias afluentes às UHEs Salto Caxias e Salto Santiago, no rio Iguaçu, que se encontram em normalidade. Em situação de seca extrema, Itaipu registrou, no mês de outubro, uma vazão média correspondente a 56% da média, valor próximo do mínimo histórico. Em outubro, as bacias da região Norte, incluindo os rios Madeira, Xingu, Tapajós e Amazonas, apresentaram condições hidrológicas normais, enquanto o rio Negro registrou seca de intensidade moderada. Entre as regiões Centro-Oeste e Norte, as bacias afluentes à UHE Tucuruí (rios Araguaia e Tocantins) enfrentam seca variando de moderada a extrema. Na bacia afluente à UHE Sobradinho (rio São Francisco), localizada entre as regiões Sudeste e Nordeste, a seca permanece em intensidade extrema. Ainda no Nordeste, no rio Parnaíba, a seca está classificada na categoria excepcional. Por fim, na Região Sul, a condição hidrológica permanece normal na bacia do rio Uruguai, enquanto o rio Jacuí apresenta seca moderada. As previsões para os próximos 30 dias indicam condições entre estabilidade e leve melhora, impulsionadas por chuvas próximas à média. A melhora deve se concentrar nas cabeceiras dos rios Paraná, São Francisco e Tocantins, além dos rios Doce, Jequitinhonha, Negro, Jacuí, Parnaíba, Paraíba do Sul e no Sistema Cantareira. Nas demais regiões, prevê-se manutenção do cenário atual, com exceção das bacias do rio Araguaia e da UHE Tucuruí, onde pode haver agravamento da seca, de severa a extrema.



SÍNTESE DO ENVIO DE ALERTAS E REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

No mês de outubro de 2025, foram enviados pela Sala de Situação do Cemaden um total de 96 alertas para os municípios monitorados (**Tabela 1**), com destaque para a Região Sudeste (41 alertas, ou 43% do total). Foram registradas 53 ocorrências em municípios monitorados, sendo 35 de origem hidrológica e 18 de origem geológica.

Tabela 1 – Alertas enviados e ocorrências registradas nas diferentes regiões do Brasil no mês de outubro de 2025.

Região	Alertas		Ocorrências	
	Risco Geológico	Risco Hidrológico	Risco Geológico	Risco Hidrológico
Norte	4	8	2	6
Nordeste	14	17	4	2
Centro-Oeste	-	4	-	1
Sudeste	19	22	4	19
Sul	6	2	8	7
Total	43	53	18	35



RISCO HIDROLÓGICO: SITUAÇÃO ATUAL E PREVISÃO SAZONAL

Situação dos níveis dos principais rios do Brasil em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao dia 10 de novembro, conforme ilustrado na **Figura 1**. Observa-se que, na porção noroeste da região Norte, porções leste das regiões Nordeste e Sudeste e grande parte da região Sul os rios estão com níveis acima ou próximos da média climatológica. Por outro lado, muitos rios localizados nas porções sul da região Norte e Centro-Oeste, nas porções oeste das regiões Nordeste e Sudeste, estão com níveis abaixo da média climatológica.

A previsão sazonal para os próximos 45 dias - ND do modelo Sistema Global de Alerta para Inundações (GloFAS) na **Figura 2**, indica a permanência de probabilidade para ocorrência de vazões acima ou muito acima da média climatológica para o período na porção noroeste da região Norte, entre os rios Juruá, Solimões e Negro, probabilidade de vazões próximas da média para o período na porção leste da região Nordeste e grande parte da região Sul do Brasil e probabilidade acima de 75% para vazões abaixo da média climatológica nas demais áreas do país.

Figura 1 – Situação dos níveis dos rios no Brasil em 10 de novembro em relação a climatologia das estações hidrológicas de medição.

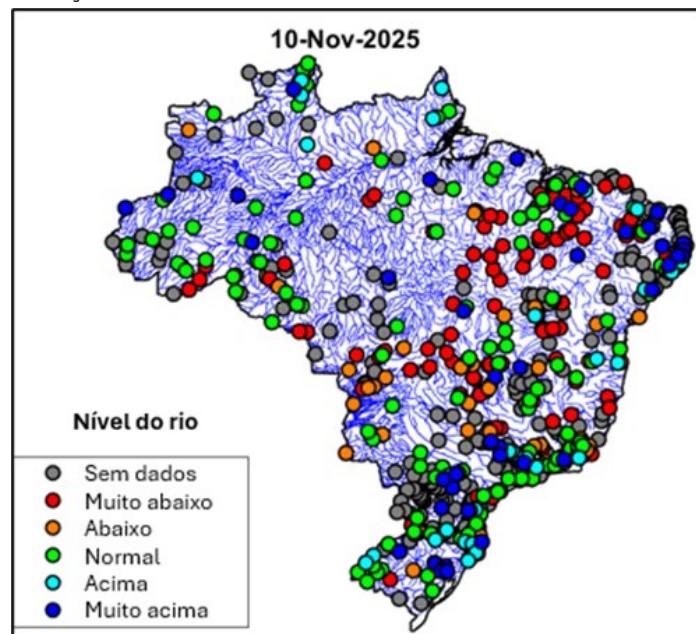
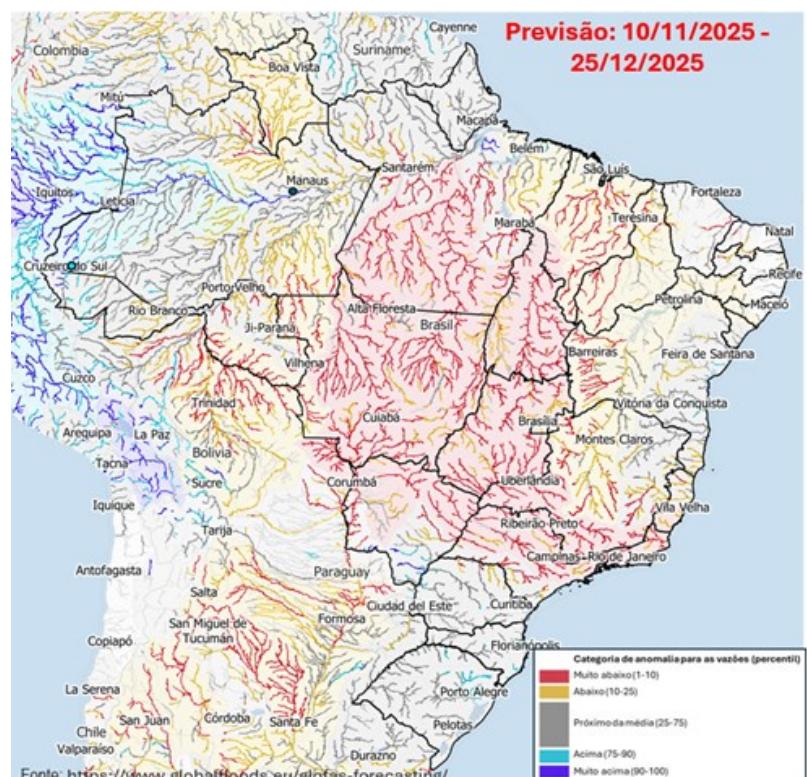


Figura 2 - Previsão sub-sazonal de vazão de novembro a dezembro de 2025 – ND.





IMPACTOS DA SECA NA VEGETAÇÃO E NA AGRICULTURA

Índice Integrado de Seca (IIS): observado e cenários para o Brasil

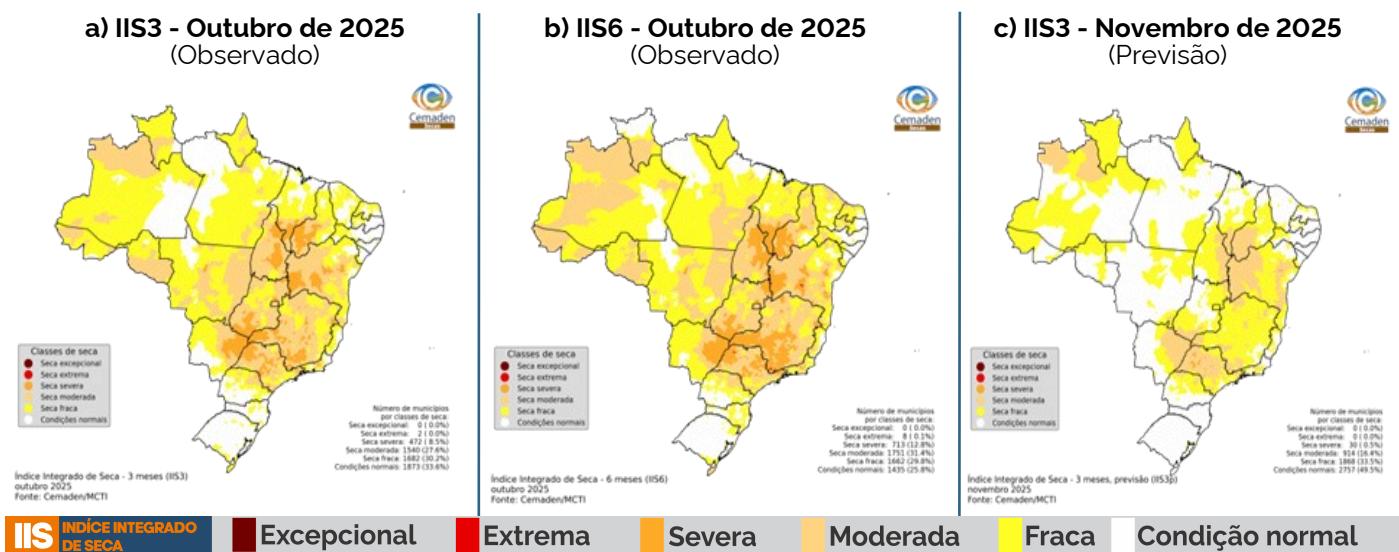
O número de municípios em situação de seca severa aumentou de 460 em setembro para 472 municípios em outubro, houve dois registros de municípios em condição de seca extrema e nenhum município em condição de seca excepcional, como aponta o Índice Integrado de Seca (IIS3) (Figura 3a). Enquanto a seca moderada passou de 1394 para 1540 municípios com seca moderada e a seca fraca reduziu de 1932 para 1682.

No recorte de 6 meses (IIS6) (Figura 3b), observou-se 8 municípios em condição de seca extrema. O número de municípios em condição severa aumentou de 248 em setembro para 713 em outubro. A seca moderada apresentou um aumento de 1694 para 1751 municípios e a seca fraca diminuiu de 2016 para 1662.

A região central do país continua concentrando as áreas mais críticas, com a seca persistindo no corredor que abrange partes do Sudeste (Minas Gerais e São Paulo), Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso), Nordeste (Bahia e Piauí) e Norte (Tocantins e Pará).

As projeções do IIS3 (Figura 3c) para o final de novembro de 2025 indicam um leve aumento no número de municípios com seca moderada a extrema, e uma diminuição nos casos de seca fraca sinalizando uma tendência de atenuação da situação de seca em todo o país.

Figura 3 – Índice Integrado de Seca (IIS) referente ao mês de outubro de 2025 nas escalas de 3 meses (IIS3, esquerda) (a) e 6 meses (IIS6, direita) (b). Previsão do Índice Integrado de Seca (IIS) referente ao mês de novembro de 2025 na escala de 3 meses (c).



A descrição da estimativa do IIS e a avaliação dos impactos de secas a nível nacional e também na agricultura familiar, referente ao mês de outubro, podem ser consultados, respectivamente:

Boletim de Monitoramento de Secas e Impactos no Brasil ([clique aqui para acessar](https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/monitoramento-de-seca-para-o-brasil))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/monitoramento-de-seca-para-o-brasil>

RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar ([clique aqui para acessar](https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/RiSAF-Risco-da-seca-na-agricultura-familiar))

<https://www.gov.br/cemaden/pt-br/assuntos/monitoramento/RiSAF-Risco-da-seca-na-agricultura-familiar>



Índice Padronizado Bivariado precipitação-vazão (TSI) para o Brasil: observado e previsão

O Índice Padronizado Bivariado Precipitação-Vazão (TSI), permite a caracterização e previsão das secas hidrológicas nas principais bacias hidrográficas afluentes às principais usinas hidrelétricas (UHEs) do país, bem como, as bacias associadas ao abastecimento de água e naveabilidade (**Figura 4**).

Na **região Sudeste**, o TSI-6 indica que o Sistema Cantareira, principal responsável pelo abastecimento de água à Região Metropolitana de São Paulo, está classificado em condição de seca hidrológica extrema, apresentando agravamento em relação ao mês anterior (moderada). Ainda na região Sudeste, as bacias das UHEs Furnas e Três Marias encerraram outubro com seca excepcional, evidenciando forte agravamento em relação a setembro (moderada). No Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, as bacias que alimentam as UHEs Itapebí e Irapé (rio Jequitinhonha) evoluíram de seca moderada para extrema e excepcional, respectivamente. Na bacia do rio Paraíba do Sul, a seca hidrológica apresentou intensificação em relação a setembro. Nas sub-bacias afluentes às UHEs Paraibuna, Santa Branca, Santa Cecília e Funil, a seca evoluiu de fraca a moderada para extrema, enquanto nas sub-bacias das UHEs Jaguari e Ilha dos Pombos, que anteriormente apresentavam condição de fraca a severa, a seca atingiu intensidade excepcional. Na bacia do rio Doce, também foi registrado agravamento significativo da seca, evoluindo da categoria moderada para excepcional. Ainda no Sudeste, no norte do Espírito Santo, a bacia afluente à estação fluviométrica de Boca da Vala, no rio São Mateus, evoluiu de seca moderada em setembro para seca severa em outubro.

Entre as **regiões Sudeste e Sul**, a bacia do rio Paraná apresentou, em geral, agravamento da seca em comparação ao mês anterior, com exceção do rio Iguaçu. As sub-bacias das UHEs Salto Santiago e Salto Caxias, por exemplo, mantiveram condição de normalidade, enquanto a bacia afluente à UHE Segredo registrou atenuação da seca, retornando à normalidade. Em contrapartida, no rio Paranapanema observou-se uma piora nas sub-bacias afluentes às UHEs Jurumirim e Capivara, reclassificadas de severa para extrema, enquanto na sub-bacia afluente à UHE Rosana a situação permaneceu crítica, estável em seca extrema. A sub-bacia de Marimbondo (rio Grande) também apresentou regressão da seca, de moderada para extrema. No rio Paranaíba e em seu afluente Araguari, observou-se agravamento significativo da seca, que passou de moderada para excepcional nas sub-bacias afluentes às UHEs Nova Ponte, Emborcação e Itumbiara. Na bacia afluente à UHE Porto Primavera, a seca hidrológica evoluiu de moderada para seca severa, enquanto em Itaipu, manteve-se o quadro de seca extrema, refletindo a persistência de anomalias negativas de disponibilidade hídrica.

Na região Sul do país, as bacias afluentes às UHEs Barra Grande e Foz do Chapecó, no rio Uruguai, permaneceram em condição parcial de normalidade em outubro, indicando estabilidade das condições hidrológicas em comparação ao mês anterior. Em contraste, a bacia afluente à UHE Passo Real, no rio Jacuí, retornou ao quadro de seca, classificada com intensidade moderada.

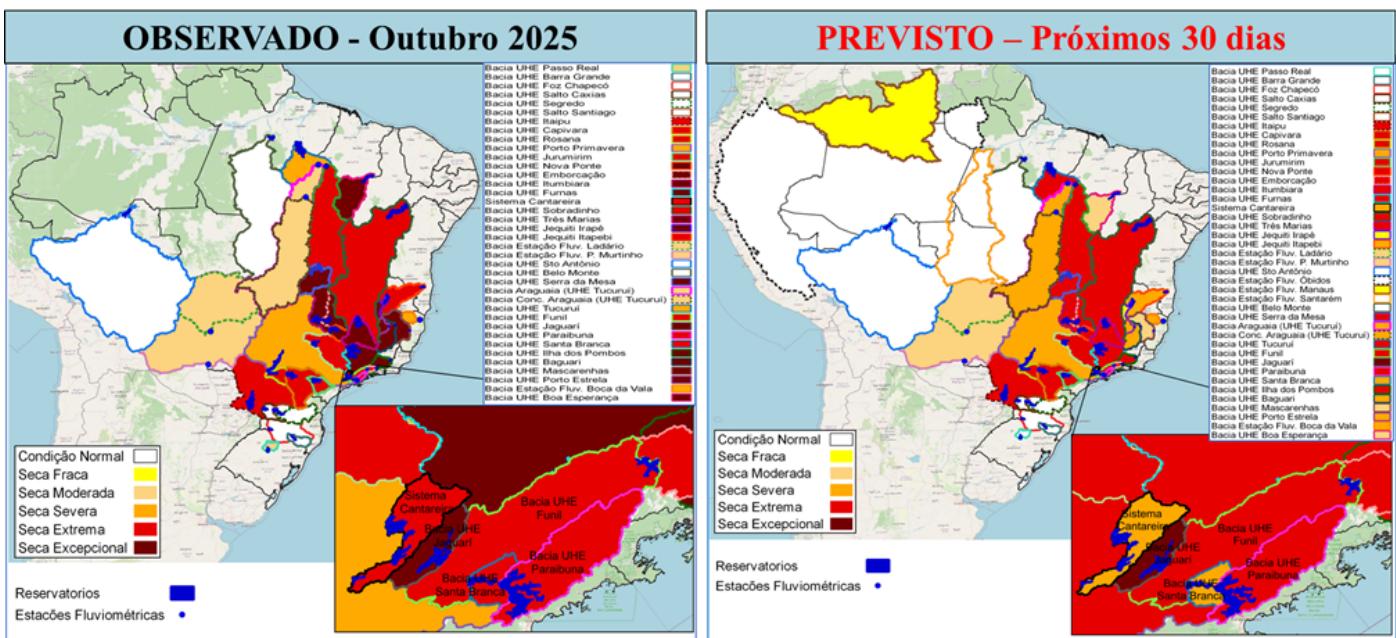
Na região **Centro-Oeste** do país, a bacia afluente à UHE Serra da Mesa, no rio Tocantins, que havia retomado a seca hidrológica em abril após um curto período de normalidade, apresentou em outubro condição de seca excepcional. Esse resultado representa um agravamento significativo em relação ao mês anterior (severa). Ainda no Centro-Oeste, as bacias afluentes às estações fluviométricas de Porto Murtinho e Ladário, localizadas no rio Paraguai, encontram-se em condição de seca moderada, condição melhor que no mês anterior (severa). Embora o TSI-12 aponte melhora no longo prazo, isso reflete apenas uma situação hidrológica menos crítica em relação aos meses de 2024 incluídos na análise. Em outubro, contudo, as chuvas ficaram abaixo da média, provocando queda expressiva no nível do rio e interrompendo o padrão de recuperação observado anteriormente. Esse comportamento indica uma reversão recente em um quadro ainda frágil de recuperação hidrológica, em uma bacia que acumula sucessivos déficits hídricos nos últimos anos. Destaca-se que essa bacia recém saiu de um quadro de seca excepcional, que persistiu de forma sistemática entre fevereiro de 2024 e julho de 2025. A situação atual ainda é crítica, com acúmulo significativo de déficit hídrico ao longo dos últimos sete anos, porém as condições hidrológicas são mais favoráveis em relação ao mesmo período do ano anterior.

A **região Norte** apresenta condições hidrológicas mais favoráveis, resultado da recuperação observada nos últimos meses, impulsionada pela ocorrência de precipitações volumosas na última temporada chuvosa. Na bacia do rio Madeira, a sub-bacia afluente à UHE Santo Antônio retornou à condição de normalidade em maio, após mais de três anos consecutivos sob influência de seca sistemática, mantendo essa condição em outubro. De forma semelhante, a bacia afluente à UHE Belo Monte (rio Xingu), assim como as bacias afluentes às estações fluviométricas de Santarém (rio Tapajós) e Óbidos (rio Amazonas), também apresentaram condição de normalidade, estável em relação ao mês anterior. Já na bacia afluente à estação de Manaus, no rio Negro, registrou-se atenuação da seca, com a intensidade passando de severa para moderada. Nos rios Tocantins e Araguaia, afluentes à UHE Tucuruí, as condições hidrológicas variaram entre seca moderada e extrema. Nas bacias afluentes às estações de Conceição do Araguaia e Araguatins, no rio Araguaia, foi registrada seca de intensidade moderada, refletindo estabilidade em Conceição do Araguaia e agravamento em Araguatins, onde no mês anterior a condição ainda era de seca fraca. O agravamento da seca também foi observado na bacia afluente à estação de Descarreto (rio Tocantins), onde a intensidade passou de moderada para extrema, e em Tucuruí, que evoluiu de moderada para severa.

Na **região Nordeste**, as bacias afluentes às UHEs Sobradinho (rio São Francisco) e Boa Esperança (rio Parnaíba) apresentaram agravamento do quadro de seca, com evolução de severa para extrema e de severa para excepcional, respectivamente.

De acordo com as previsões do TSI para o mês de outubro de 2025 (Figura 4), as condições hidrológicas nas bacias monitoradas em novembro devem variar entre estabilidade e ligeira melhora, impulsionadas por chuvas em torno da média climatológica. O volume de chuva previsto já começa a se refletir nas vazões ainda de novembro, indicando reativação do sistema hidrológico, à medida que a recomposição da umidade do solo favorece o aumento gradual, porém consistente, nas vazões. As melhorias potenciais devem se concentrar nas cabeceiras dos rios Paraná, São Francisco e Tocantins, além dos rios Doce, Jequitinhonha, Negro, Jacuí, Parnaíba, Paraíba do Sul e no Sistema Cantareira. Nas demais regiões, prevê-se manutenção das condições atuais, com exceção da bacia do rio Araguaia e da região da UHE Tucuruí, onde há expectativa de agravamento da seca, variando entre severa e extrema, respectivamente.

Figura 4 – Índice Bivariado de Seca (Chuva-Vazão) - TSI 6 e 12 para o mês de outubro (observado, esquerda) e novembro de 2025 (previsão, direita). As delimitações coloridas representam as principais bacias monitoradas ao longo do país com suas respectivas classes de seca (variando de excepcional a seca fraca) e a condição dentro da normalidade. Fonte dos dados observados entre janeiro/1981 e outubro/2025: Precipitação (CHIRPS); e Vazão (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA/Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS). Fonte dos dados de precipitação: *Climate Forecast System (CFS)*.



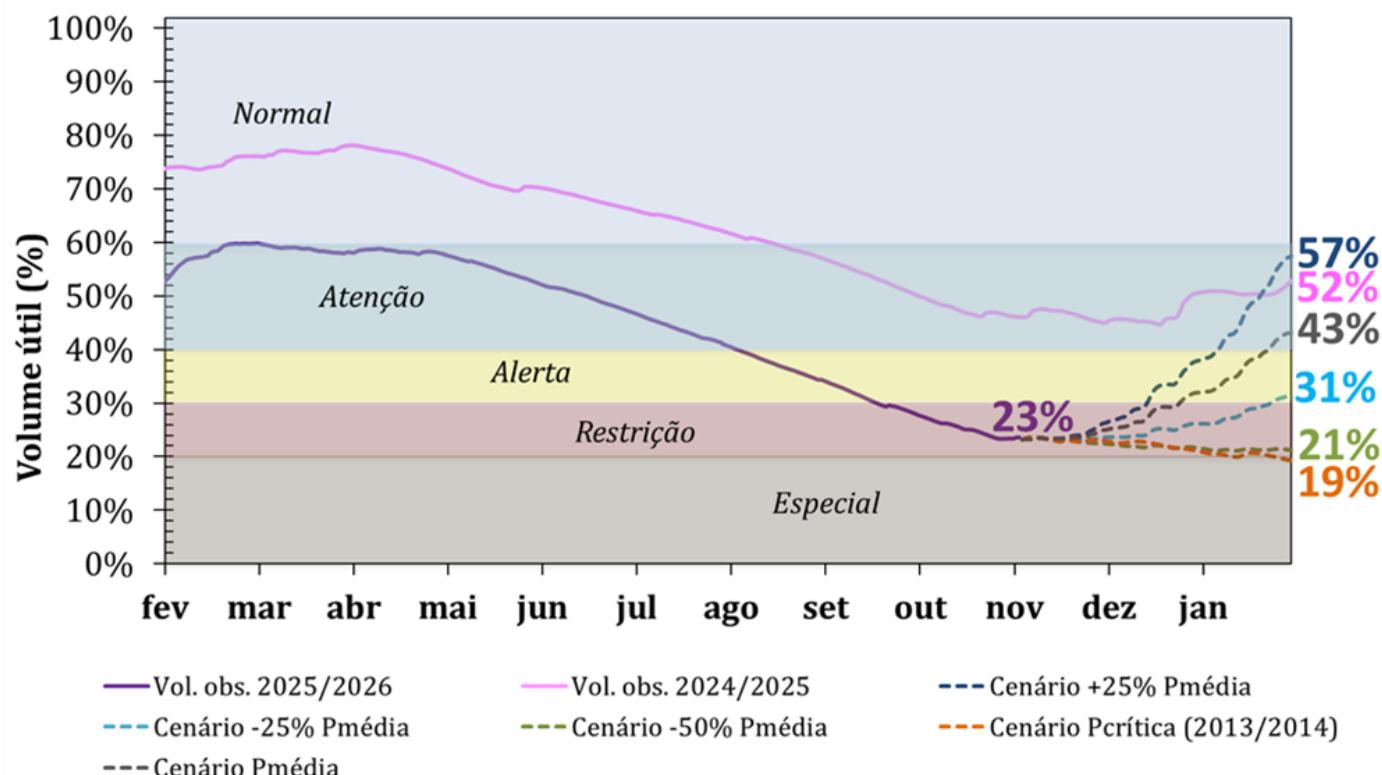
Projeções hidrológicas: Sistema Cantareira

O Sistema Cantareira, atualmente em condição de seca hidrológica extrema, encerrou outubro com 23% de seu volume útil, situado na faixa de operação Restrição (20%-30%), representando o pior nível registrado desde a crise hídrica de 2014/2015. Além disso, esse armazenamento corresponde a uma redução de 5% em relação ao mês anterior e permanece abaixo do observado no mesmo período de 2024, quando o volume atingia 47%, dentro da faixa Atenção (40%-60%). Ainda no mês de outubro, a precipitação e a vazão registradas no sistema corresponderam a 89% e 43% de suas respectivas médias históricas, reforçando o quadro de déficit de disponibilidade hídrica.

Em um cenário hipotético de precipitação 25% abaixo da média, na média e 25% acima da média histórica o modelo hidrológico PDM/Cemaden projeta, para o trimestre NDJ, vazões afluentes médias correspondentes a 58%, 93% e 130% da média histórica, respectivamente. Para esses mesmos cenários, o modelo estima que o volume útil armazenado ao final de janeiro de 2026 alcance 31%, 43% e 57%, situando-se entre as faixas de operação 'Alerta' (30%-40%) e 'Atenção', conforme apresentado na **Figura 5**.

Figura 5 – Histórico de armazenamento no Sistema Cantareira (fevereiro de 2024 a outubro de 2025, linha roxa contínua) e projeções para novembro de 2025 a janeiro de 2026 (linhas pontilhadas). A linha magenta representa as vazões médias observadas entre fevereiro de 2024 e janeiro de 2025. As faixas coloridas correspondem aos limites operacionais definidos na Resolução conjunta ANA/DAEE N° 925. Considerou-se aportes de 7,60 m³/s proveniente da interligação do Sistema Paraíba do Sul para Sistema Cantareira, de acordo com a Resolução conjunta ANA 1.931/17 e demais normas legais vigentes.

Interligação - Paraíba do Sul: Nov a Dez/25 = 7,60 m³/s e Jan/26 = 5,13 m³/s



Na bacia afluente à UHE Três Marias, localizada no alto São Francisco (MG), em condição de seca hidrológica excepcional, choveu 38% da média histórica em outubro, o corresponde a 40 mm (**Tabela 2**). Durante esse período, a vazão média na bacia foi de apenas 25% da média histórica, enquanto o volume útil no reservatório ao final do mês atingiu 55%, situando-se na faixa de operação "Atenção" (30%-60%). Embora esse volume represente uma redução de 8% em relação ao mês anterior, permanece acima do registrado no mesmo período de 2024, quando o volume útil foi de 43%, também na faixa de operação "Atenção".

Em cenários hipotéticos de precipitação 25% abaixo e acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre NDJ, vazões correspondentes a 45% e 113% da média histórica, respectivamente. Nesses mesmos cenários, o volume útil armazenado ao final de janeiro de 2026 poderá variar entre 58% e 90%, enquadrando-se nas faixas operacionais "Atenção" e "Normal" (60%-100%) (**Tabela 2**). Ressalta-se que, mesmo com chuvas em torno da média, a vazão projetada permaneceria abaixo da média histórica durante esse período.

Na bacia afluente à UHE Furnas, localizada no rio Grande (MG) e em condição de seca hidrológica excepcional, foram registrados em outubro valores de precipitação e vazão correspondentes a 61% e 39% da média histórica do período, respectivamente. Em 31 de outubro, o armazenamento no reservatório atingiu 34% do volume útil, situando-se na faixa de operação "Atenção" (20% a 50%). Esse volume representa uma redução de 7% em relação ao mês anterior, e no entanto, é ligeiramente maior que o valor observado no mesmo período de 2024 (29%, faixa "Atenção").

Em cenários hipotéticos de precipitação variando entre 25% abaixo e 25% acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre NDJ, vazões correspondentes a 59% e 118% da média histórica, respectivamente. Nesses mesmos cenários, o volume útil armazenado ao final de janeiro de 2026 alcançaria 35% e 65%, enquadrando-se nas faixas operacionais "Atenção" e "Normal" (50% a 100%) (**Tabela 2**). Ressalta-se que, mesmo sob condições de chuva na média, a vazão projetada permaneceria inferior à média histórica do período.

Na bacia afluente à UHE Serra da Mesa, localizada na porção alta do rio Tocantins (GO) e atualmente também em condição de seca hidrológica excepcional, as precipitações de outubro corresponderam a 57% da média histórica, enquanto a vazão registrada atingiu 42%. Em 31 de outubro, o reservatório operava com 57% de sua capacidade total, dentro da faixa de operação "Normal" (20% a 100%). Esse armazenamento representa redução de 3% em relação ao mês anterior e é ligeiramente melhor que ao observado no mesmo período de 2024 (54%, faixa Normal). Ressalta-se que Serra da Mesa é o maior reservatório do país em capacidade de armazenamento para geração de energia, com cerca de 54,4 bilhões de metros cúbicos de água.

Em cenários hipotéticos de precipitação variando entre 25% abaixo e 25% acima da média histórica, o modelo hidrológico projeta, para o trimestre NDJ, vazões correspondentes a 55% e 127% da média histórica, respectivamente. Nesses mesmos cenários, o volume útil armazenado ao final de janeiro de 2026 deverá variar entre 58% e 70%, mantendo-se dentro da faixa operacional "Normal". Ressalta-se que, mesmo sob condições de chuva próximas à média, as vazões tendem a permanecer abaixo dos valores históricos para o período.

É importante ressaltar também que, nessas simulações foram utilizados valores médios de vazão defluente de acordo com o cronograma de defluência do ONS e de períodos anteriores. Ressalta-se também que, esses cenários de volume armazenado podem ser modificados de acordo com mudanças no cronograma de defluências a serem praticadas pelo Operador, nos próximos meses.

Tabela 2 – Condições atuais de precipitação, vazão e volume armazenado, e projeções de vazão e volume armazenado referente ao trimestre NDJ, para as bacias afluentes às UHEs Três Marias, Furnas e Serra da Mesa.

Bacias Afluentes às UHEs	Condições Atuais - Out/25			Projeções - NDJ/25-26	
	Precipitação (% Média histórica)	Vazão (% Média histórica)	Volume % (31/10/25)	Vazão (% Média histórica)	Volume % (31/01/26)
Três Marias	38%	25%	55% (Atenção)	45% - 113%	58% - 90%
Furnas	61%	39%	34% (Atenção)	59% - 118%	35% - 65%
Serra da Mesa	57%	42%	57% (Normal)	55% - 127%	58% - 70%

NOTAS IMPORTANTES

Os relatórios com informações mais detalhadas sobre a situação atual das principais reservas hídricas e condições de seca em todo o País, bem como as projeções hidrológicas e possíveis cenários de impactos da seca, encontram-se disponíveis e atualizados no Website do Cemaden (<https://www.gov.br/cemaden/pt-br>).

As informações/produtos apresentados não podem ser usados para fins comerciais, copiados integral ou parcialmente para a reprodução em meios de divulgação, sem a expressa autorização do Cemaden/MCTI e dos demais órgãos com os quais o Cemaden mantém parcerias. Os usuários deverão sempre mencionar a fonte das informações/dados da instituição como sendo do Cemaden/MCTI. Ressaltamos que a geração e a divulgação das informações/produtos consideram critérios de qualidade e consistência dos dados.

Registrarmos, ainda, que os dados da rede de monitoramento de desastres naturais disponibilizados via Mapa Interativo no website do Cemaden não passaram por nenhum tratamento, portanto poderá haver inconsistências nesses dados.

CEMADEN

Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais



Inundação



Enxurrada



Secas



Incêndios Florestais



Movimento de Massa



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo BRASILEIRO